

**Mídia e política: as eleições presidenciais de 2022
e sua representação na *Folha de S. Paulo***

***Media and Politics: The 2022 Presidential Elections
and its representation in Folha de S. Paulo***

Aline de Oliveira NASCIMENTO¹
Carlos A. ZANOTTI²

Resumo

Este trabalho teve por objetivo apurar com qual enquadramento noticioso o jornal *Folha de S. Paulo* – o de maior circulação no estado que possui o maior colégio eleitoral do país – registrou as eleições presidenciais de 2022. Para tanto, foram recuperadas 297 notícias e reportagens relativas ao pleito, 30 editoriais e um conjunto de 84 imagens, entre fotografias, charges e ilustração. Ao corpus obtido em 18 edições que antecederam e registraram o primeiro e o segundo turnos, foi aplicada a Análise de Conteúdo, método que se mostrou adequado ao objetivo proposto. Como resultado, a pesquisa aponta que o jornal enquadrando a disputa como um conflito bélico, adotando o quadro “guerra” para referir-se à disputa polarizada entre as candidaturas do então presidente Jair Bolsonaro e de seu adversário vitorioso, o ex-presidente Luiz Inacio Lula da Silva. O gesto com as mãos simbolizando uma arma de fogo e uma deputada bolsonarista com uma arma em riste, correndo pelo centro da cidade de São Paulo, são imagens emblemáticas do período.

Palavras-chave: Eleição 2022. Folha de S. Paulo. Enquadramento noticioso. Framing analyse.

Abstract

This academic work aimed to investigate the news framework through which the newspaper *Folha de S. Paulo* – the publication with the highest circulation in the state that holds the nation's largest electoral college – reported the 2022 presidential elections. For this, 297 news articles and reports related to the election, and 30 editorials, including 84 images, such as photographs, cartoons, and illustrations, were collected. The Content Analysis method was applied to the corpus of 18 editions that came before and reported on the first and second rounds, which proved to be appropriate for the intended objective. As a result, the research indicates that the newspaper framed the competition as an armed conflict, adopting the "warfare" frame to refer to the polarized contest between the then-

¹ Graduanda da Faculdade de Jornalismo - PUC-Campinas. Bolsista CNPq de Iniciação Científica. E-mail: aline.on@puccampinas.edu.br

² Doutor em Ciências da Comunicação. Professor da Faculdade de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Linguagens, Mídia e Arte (Limiar) - PUC-Campinas. E-mail: zanotti@puc-campinas.edu.br

president Jair Bolsonaro and his victorious opponent, former President Luiz Inácio Lula da Silva. The hand gesture symbolizing a revolver and a Bolsonaro-supporting congresswoman with a raised revolver, running through the center of São Paulo, are emblematic images of that period.

Keywords: 2022 election. Folha de S. Paulo. News framework. Framing analyse.

Introdução

Os processos eleitorais nas democracias ocidentais podem ser considerados a etapa mais importante da organização social e política das sociedades contemporâneas. Ao eleger um candidato pelo sufrágio universal, os eleitores apontam não apenas o ator social que ocupará o poder, mas também a visão de mundo subjacente às suas propostas para o encaminhamento das questões na campanha. No período que antecede o dia do voto, os candidatos se fazem representar e são também representados no e pelo sistema de mídia, etapa considerada determinante para o desempenho dos postulantes.

Muito embora em tempos recentes, as candidaturas ganharam independência em relação aos meios de comunicação tradicionais para difundir suas mensagens em função das ferramentas advindas das tecnologias digitais, a imprensa tradicional ainda é um importante ator político junto ao tecido social. Afinal, há sempre uma dose de dúvida na comunicação direta, o que explica o poder de influência de mediadores profissionais abrigados no campo do jornalismo. Como apontaram Kovach e Rosenstiel (2003), a imprensa tem por função social oferecer informações confiáveis para que a sociedade se organize e seja livre, uma vez que é esperado do jornalismo um relato imparcial e objetivo (PORTO, 2002).

De linha construcionista, Souza pondera que a produção do texto noticioso é fruto de um processo para o qual vários fatores concorrem – da ação pessoal do autor do relato aos processos tecnológicos, atravessados pela cultura e ideologia. Resume o pesquisador: “[...] as notícias são um artefato construído pela interação de várias forças, que podemos situar ao nível das pessoas, do sistema social, da ideologia, da cultura, do meio físico e tecnológico e da história” (SOUZA, 2002, p. 17). O autor aponta, contudo, que o sentido final de uma mensagem depende do consumidor e de suas várias interações sociais, entre elas a escola, a família e grupos aos quais pertença o público. No plano da instituição jornalística, o sentido de uma informação é percebido ao final do processo produtivo,

momento que os estudiosos da área classificam como “enquadramento” de um fato noticioso. No conceito da palavra, tem-se a explicação do pesquisador Robert Entman, especialista em estudos de mídia:

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p. 52)

Os estudos de Entman se inspiram nas descobertas pioneiras do sociólogo Erving Goffman, que – apesar de não focar a atividade jornalística – ofereceu argumentos para a análise dos produtos da imprensa. Goffman apontou de que maneira a experiência vivenciada pelo indivíduo era substantivada e organizada de modo a explicar sua realidade (ARAÚJO, 2017). Nesse processo, o acontecimento é emoldurado em um quadro que oferece um “esquema interpretativo” (ARAÚJO, 2017, p.14) daquilo que está acontecendo, o que é determinante na maneira como o fato é descrito.

Enquadrar significa, então, determinar um quadro – ou *frame*, no inglês. A construção do *frame* é feita ao dar-se relevância a uma parte da informação através da repetição e da associação dela com signos e símbolos familiares ao público, sendo que o “[...] aumento na saliência eleva a probabilidade de os receptores perceberem a informação, discernirem o significado e, assim, processá-la e armazená-la na memória” (ENTMAN, 1993, p.53).

Porto (2002, p. 4) sustenta que os enquadramentos podem ser descritos como “marcos interpretativos” que, construídos socialmente, permitem às pessoas dar uma significação ao evento. Sendo assim, considera-se que a cobertura jornalística teria o poder de influenciar na maneira como as notícias são compreendidas pela audiência, embora esse não seja um efeito que possa ser considerado universalizante (ENTMAN, 1993).

A representação dada ao fato pelo jornalista opera, então, como uma lente, através da qual a audiência é convidada a enxergar o acontecimento. Bem por isso, apurar o enquadramento noticioso de um determinado fato possibilita a identificação das influências e ideologias do jornalista e/ou do veículo de imprensa por trás do relato, o que permite a identificação da linha editorial e do grupo político representado pela corporação midiática.

E tendo em vista a importância do jornal *Folha de S. Paulo* – o de maior circulação no estado que reúne o maior colégio eleitoral do país – o trabalho aqui desenvolvido teve por objetivo apurar o enquadramento noticioso com o qual a publicação descreveu a disputa aos seus leitores.

O processo eleitoral de 2022

Pode-se considerar que a eleição presidencial de 2022 foi um momento emblemático na recente história política do país, caracterizada por uma intensa polarização entre duas principais candidaturas: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o então presidente Jair Bolsonaro (PL). O primeiro esteve sempre associado aos movimentos de esquerda, enquanto o segundo filiou-se ao campo descrito como de extrema direita. A campanha eleitoral foi marcada por um clima de hostilidade que ultrapassou as paredes dos estúdios das emissoras de rádio e televisão, invadindo o dia a dia dos eleitores, em longos meses de violência verbal nas redes sociais e violência física em episódios isolados.

O eleitorado que se habilitou a votar foi o maior já registrado: 156,4 milhões de cidadãos se cadastraram, representando um aumento de 6,21% em relação ao eleitorado de 2018 (BRASIL, 2022). O aumento dos habilitados a votar no período não foi fruto do crescimento populacional, mas sim da mobilização espontânea de grupos nos quais o voto é facultativo, o que totalizou 23,3 milhões de eleitores voluntários (RODRIGUES, 2022).

Um total de 11 candidaturas postularam a Presidência: Ciro Gomes (PDT); José Maria Eymael (DC); Felipe D'Avila (NOVO); Jair Bolsonaro (PL) pela Coligação Pelo bem do Brasil; Léo Péricles (UP); Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela Coligação Brasil da Esperança; Padre Kelmon (PTB); Simone Tebet (MDB) pela Coligação Brasil para Todos; Sofia Manzano (PCB); Soraya Thronicke (UNIÃO); e Vera Lúcia Salgado (PSTU).

Um mês antes da votação em primeiro turno, 76% dos eleitores já haviam definido seus votos (TAVARES, 2022). A certeza era maior entre os que optavam por Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, os protagonistas da disputa. Segundo o apurado, 83% dos que apoiaram o petista se consideravam totalmente decididos a votar nele, e 84% dos que estavam com o então mandatário se diziam certos de sua escolha. Naquele momento, Lula liderava com 45% das intenções de voto, seguido por Bolsonaro com 32%.

Jair Bolsonaro, capitão da reserva do Exército Brasileiro, postulava a reeleição para o mandato que assumiu em 2019. Ele ingressou na carreira política em 1989 como vereador, elegendose deputado federal por sete mandatos consecutivos (1991-2017). A identidade e experiência militar foram elementos centrais em sua carreira política, refletindo-se em suas posturas e discursos. Sua vivência no Exército esteve circunscrita à época do regime militar (1964-1985), quando teve aulas com oficiais que haviam atuado na guerrilha do Araguaia (RETRATO [...], 2020a), onde se doutrinou na ideia persistente de que há um inimigo interno a ser combatido (RETRATO [...], 2020). Esse inimigo estaria situado no campo da esquerda.

À esquerda da disputa, o ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva buscava um terceiro mandato. Nascido em 1945 no interior de Pernambuco, foi, entre os chefes do Executivo que tiveram origem humilde, o único a ter sua trajetória totalmente marcada pela pobreza (LUIZ [...], 2018). Em 1975, Lula assumiu a Presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, onde representava uma base de 100 mil trabalhadores. Em 1986, foi eleito o deputado federal, e participou da Assembleia Constituinte que elaborou a Constituição Federal de 1988. Lula foi candidato à Presidência da República pelo PT nos anos de 1989, 1994 e 1998, elegendose na quarta tentativa, em 2002, com 53 milhões de votos. Foi reeleito em 2006, e deixou o cargo em 2010 com aprovação superior a 80% (VILELA, 2022).

Desde seu primeiro confronto com o Partido dos Trabalhadores (PT), em 2018, o ex-capitão sugeria que as urnas poderiam ser fraudadas para impedir sua vitória e, na campanha de 2022, a onda de desinformação continuou (MENEZES, 2022). Durante os trinta primeiros meses de seu mandato, entre janeiro de 2019 e agosto de 2021, Bolsonaro fez 192 declarações atacando as urnas eletrônicas e defendendo a implementação do voto impresso, sendo que 160 delas ocorreram após seu adversário, Lula, recuperar os direitos políticos e tornar-se elegível em 2022 (RIBEIRO, 2021).

A polarização entre as candidaturas de Lula (PT) e Bolsonaro (PL) ficou evidente no resultado das urnas. Lula teve 48,43% do total de votos, enquanto Bolsonaro obteve 43,20% (TSE..., 2022). Após o pleito, a *Folha de S. Paulo* destacou que "o bolsonarismo mostrou força e avançou para o segundo turno com Lula" (BOLSONARISMO..., 2022). No segundo turno, Bolsonaro recebeu 49,1%, e Lula foi eleito com 50,9% dos votos, tornando-se o primeiro chefe do Executivo da história da República Brasileira a conseguir um terceiro mandato através do voto popular (HADDAD, 2022).

No período compreendido entre os turnos, o Brasil esteve imerso em uma onda de episódios de violência eleitoral, com 324 casos de ataques direcionados a eleitores, candidatos, jornalistas e trabalhadores de institutos de pesquisa, representando uma média de 4 violações diárias. Desses casos, 40% estavam associados a eleitores de Bolsonaro, enquanto 7% envolviam apoiadores de Lula. Somente no final de semana do segundo turno, houve 14 ocorrências com uso de arma de fogo e cinco assassinatos, sendo que quatro aconteceram na noite de domingo, após a vitória do petista (ANJOS et al., 2022).

O jornal pesquisado

A *Folha de S. Paulo* é um veículo jornalístico de tradição centenária, e atua tanto no formato impresso quanto digital. Surgiu em 1922, sob a iniciativa de Pedro Cunha e Olival Costa, com o nome *Folha da Noite* e, nos anos seguintes, o grupo fundou a *Folha da Manhã* e a *Folha da Tarde*. Em 1960, os três jornais foram unificados sob o título *Folha de S. Paulo*. Em 1962, a *Folha* foi vendida para Carlos Caldeira Filho e Octávio Frias de Oliveira (MUNIZ, 1999). No período, o matutino adotou o slogan “Um jornal a serviço do Brasil” (PINTO, 2020).

O veículo paulista teve histórico de envolvimento com o regime militar. Durante os primeiros anos da ditadura, o jornalismo da *Folha* manteve-se ideologicamente alinhado à ditadura, publicando reportagens e campanhas favoráveis aos golpistas. Em sua Redação, havia até militares atuando como jornalistas (QUADROS, 2023). Essa postura foi determinante para o fortalecimento econômico do grupo (MUNIZ, 1999). A ligação entre o jornal e a ditadura ultrapassava o conteúdo publicado em suas páginas. Durante os chamados “anos de chumbo”, o jornal chegou a emprestar veículos de sua frota de distribuição para serem utilizados por agentes da repressão como disfarce nas operações militares (QUADROS, 2023).

Atualmente, segundo apuração feita pelo portal Poder 360 (YAHYA, 2022), a *Folha de S. Paulo* tem circulação diária com 352,4 mil exemplares (somando-se o impresso e o digital), ficando atrás apenas do carioca *O Globo*. Seu concorrente paulista, *O Estado de S. Paulo*, circula com 209,1 mil exemplares, estando em terceiro lugar no ranking nacional. Nos meses de setembro, outubro e novembro do ano das eleições, a circulação exata da publicação foi da ordem de 345.086; 342.487; e 341.065 exemplares, respectivamente.

Metodologia

Ao objetivo proposto, a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016; FRANCO, 2005) foi o método que se apresentou como o mais adequado, ao qual somamos as pesquisas bibliográfica e documental. A Análise de Conteúdo é um procedimento que começa com a observação do conteúdo de uma mensagem, permitindo inferências “[...] sobre as características do texto, as causas e/ou antecedentes das mensagens, e os efeitos da comunicação” (FRANCO, 2005, p. 20-21). Para inferir, é necessário comparar os “[...] dados obtidos por meio de discursos e símbolos, com os pressupostos teóricos de diferentes concepções de mundo, indivíduo e sociedade” (FRANCO, 2005, p. 27-28). A partir da estratégia, é possível fazer deduções com base nos resultados encontrados. A adoção da Análise de Conteúdo segue a tendência de outros estudos que utilizam o mesmo método para a apuração do enquadramento noticioso (BONONE, 2016).

O corpus constituído para esse estudo compreendeu as 18 edições impressas do jornal analisado, que circularam entre 25 de setembro e 4 de outubro de 2022; e de 24 a 31 de outubro do mesmo ano. Para a configuração do *corpus*, foram identificados os conteúdos relacionados às notícias, reportagens e ilustrações relativos à disputa e agrupados de acordo com sua semelhança de significado (e representação) e quantificados, para assim apurar a forma preponderante do enquadramento adotado.

Expressões textuais – A representação através das palavras

Nas 18 edições, foram encontradas 297 reportagens e 30 editoriais focando o processo eleitoral. Nesse conjunto, registraram-se 45 expressões verbais que indicaram diferentes enquadres, bem como 84 fotografias e ilustrações, das quais sobressaíram 10 imagens compondo o cenário visual do enquadramento adotado. Em relação às, pondera-se que os textos jornalísticos enfatizam um determinado ângulo da notícia “por meio de posicionamento ou repetição, ou associando-as a símbolos culturalmente familiares” (ENTMAN, 1993, p. 53). Ao longo da cobertura, tais expressões foram agrupadas em quatro possíveis enquadres: guerra; jogo de futebol; corrida automobilística e relações comerciais, a saber:

QUADRO 1: EXPRESSÕES	
GUERRA	TOTAIS
Alvo (3); Ofensiva (4); Artilharia (2); Feridas (1); Cicatrizar (1); Saraivada (1); Triunfo (4); Bem contra o Mal (1); Arma (1); Sangria (1); Batalha (1); Cruzada (1); Guerra Santa (1); Aguerrido (1); Ataques (1).	23
JOGO DE FUTEBOL	
Disputa (3); Prorrogação (1); Placar (2); Campo (1); Time (1)	8
CORRIDA AUTOMOBILÍSTICA	
Corrida (7); Volta Final (1);	8
RELAÇÕES COMERCIAIS	
Fatura (6)	6

Fonte: O autor

No QUADRO 1, temos os verbetes e o número de vezes que foram utilizados para descrever a disputa. Em último lugar aparece uma única vez o uso da expressão “fatura”, que remete às relações comerciais. A expressão foi usada no primeiro turno da eleição, indicando que Lula tinha alguma chance de se eleger sem a necessidade de um segundo turno. Em terceiro lugar, observamos o enquadramento corrida automobilística, com a presença majoritária da palavra “corrida”; associada que foi à expressão “volta final”, típica das competições de automóveis.

O enquadramento “jogo de futebol” acolheu 5 distintas expressões, todas associadas ao esporte. “Prorrogação” foi utilizada como sinônimo de segundo turno; “Placar” se referiu ao percentual de votos; “Time” representou cada lado da disputa; e “Campo” foi a representação espacial que contribuiu no reforço ao enquadre, como se observa no trecho “Placar deixa um campo estreito para a disputa” (POR VOTO..., 2022). Em nenhum momento, como se verá à frente, houve imagem remetendo à disputa futebolística.

De forma majoritária, o enquadramento “guerra” predominou na construção da narrativa do pleito. O enquadre contou com vocabulário que acolheu 15 distintos verbetes, com a adoção de expressões de cunho armamentista (artilharia; alvo; arma; saraivada), bélico (trunfo; ofensiva; aguerrido; batalha; ataques) e sequelas (feridas; cicatrizar; sangria). Além disso, foi utilizada a formulação “bem contra o mal” e os termos “guerra santa” e “cruzada”, também agrupados no enquadre “guerra”, com duas imagens associadas a tais significados. No total, a forma textual do enquadramento “guerra” aparece 23 vezes, como se observa nos termos destacados no QUADRO 2:

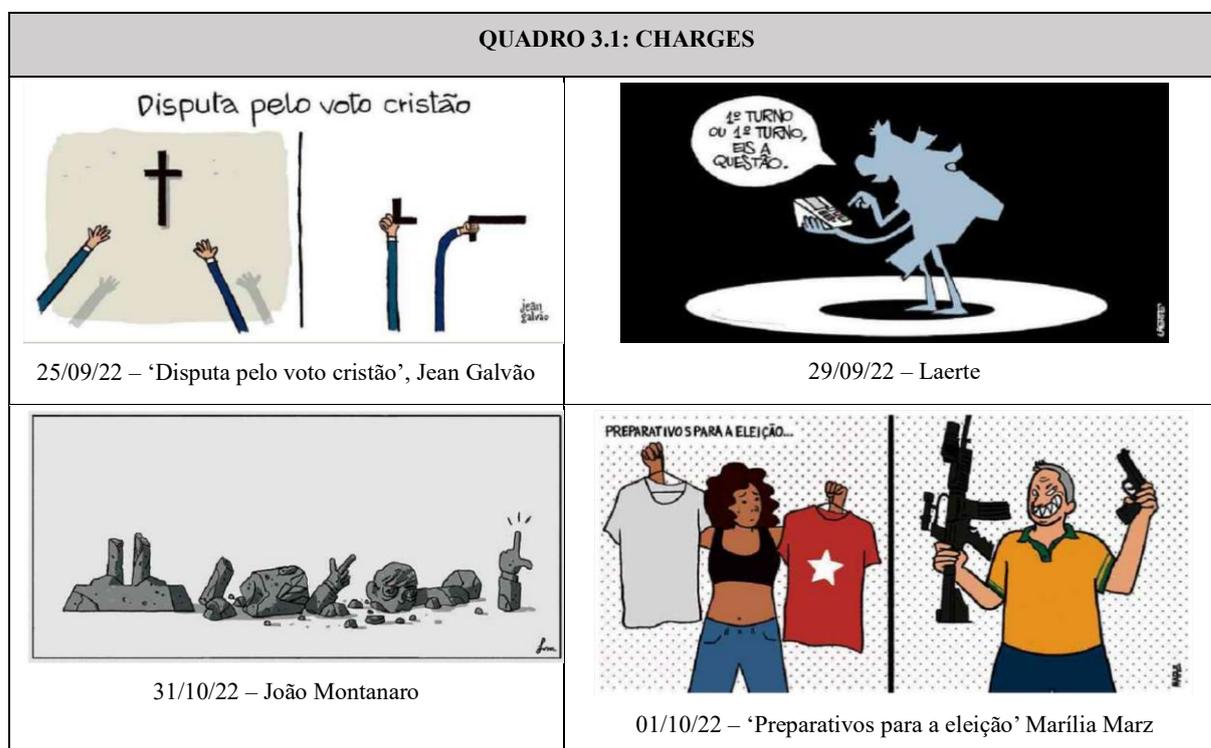
QUADRO 2: EXPRESSÕES NAS FRASES		
DATA	TÍTULO	FORMULAÇÃO
25/09	Bolsonaro vira alvo principal de adversários em debate sem Lula	Jair Bolsonaro (PL) se tornou alvo principal
25/09	Bolsonaro busca reparar erros e focar Sudeste na reta final	o mandatário pretende reforçar a ofensiva contra Lula.
26/09	Petista provoca Ciro e diz que Brizola estaria ao seu lado	em meio a uma ofensiva da campanha petista pelo voto útil
27/09	‘Não me intimidarão’, afirma Ciro em carta manifesto	A campanha petista mirou artilharia para atrair eleitores de Ciro
28/09	Radicalização em igrejas leva a expurgos e tem até fiel baleado	A carne ainda não cicatriza e também é um símbolo das feridas abertas que esta eleição tem deixado entre evangélicos
28/09	Radicalização em igrejas leva a expurgos e tem até fiel baleado	A carne ainda não cicatriza e também é um símbolo das feridas abertas que esta eleição tem deixado entre evangélicos
02/10	Às urnas, cidadãos (editorial)	Escolhida como alvo da artilharia populista , a urna eletrônica
02/10	Às urnas, cidadãos (editorial)	O Supremo Tribunal Federal não se curvou à saraivada que partiu do Palácio do Planalto.
02/10	Simone Tebet sai de campanha mais forte; desafio será manter relevância	Os debates se tornaram um trunfo
02/10	Partidos se aliam a rivais e formam mais de 100 coligações	Enquanto luta de “ bem contra o mal ” e polarização entre “nós e eles” dão o tom de uma campanha eleitoral marcada por episódios de violência política,
03/10	Bolsonaro garante onda no Sudeste e vai ao 2º turno com Lula	A arma utilizada pelo petista foi o discurso de que mais um mês de campanha poderia trazer riscos de violência
03/10	Bolsonaro garante onda no Sudeste e vai ao 2º turno com Lula	A fortaleza do ex-presidente é um voto que se mostrou impermeável a sangrias até aqui. Guerra
04/10	Bolsonaro antecipa Auxílio e acena com 13º para famílias chefiadas por mulher	O alvo prioritário são as fatias do eleitorado em que o petista tem grande vantagens: as mulheres e os mais pobres.
24/10	Bolsonaro e Lula travam batalha do ‘virou’ e ‘não virou’ em Minas	Bolsonaro e Lula travam batalha do ‘virou’ e ‘não virou’ em Minas
27/10	As pesquisas ficam (editorial)	A cruzada contra o livre fluxo de informações começou tão logo o Tribunal Superior Eleitoral confirmou que Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disputariam o segundo turno neste domingo.
28/10	Lula tem 49% dos votos totais contra 44% de Bolsonaro, diz Datafolha	Na guerra santa que se tornou a eleição
29/10	Candidatos gastam R\$ 46 mi nas redes e miram evangélicos	e tentar ampliar o eleitorado na reta final do pleito. Os alvos são variados e vão de torcedores de futebol a trabalhadores no campo.
30/10	Lula aposta seu legado pessoal e o futuro da esquerda em eleição vital	ele [Lula] enfrenta a eleição mais difícil da sua carreira, contra um adversário aguerrido
30/10	Jefferson, salário mínimo e acusação a rádios acuum presidente na reta final	em um clima muito diferente de como começou o segundo turno, quando o mandatário [Bolsonaro] estava na ofensiva
30/10	‘Esgoto’ extravasa das redes sociais e domina debate nas eleições — associação de candidatos com pedofilia, presos etc.	A escalada de ataques resultou em uma enxurrada de pedidos de direito de resposta
30/10	Moraes assume papel central na eleição com atos polêmicos	A ofensiva de Bolsonaro [contra Moraes] começou após reportagem da Folha revelar que Moraes autorizou quebra de sigilo bancário
31/10	Ao centro, Lula (editorial)	Muito do trunfo de Lula, pela menor margem desde a redemocratização
31/10	Bolsonarismo triunfa em SP com eleição de Tarcísio para o governo	Bolsonarismo triunfa em SP com eleição de Tarcísio para o governo

Fonte: O autor

Em relação às **charges e ilustrações**, aprendemos com Santaella (2004) que a comunicação transcende a linguagem verbal e há múltiplas linguagens não-verbais, como as imagens, que são utilizadas para comunicar e representar o mundo. Todas essas formas de comunicação têm uma dimensão simbólica, pois produzem sentido e significado. Por meio dos signos presentes nos códigos comunicativos não-verbais, que possuem sentido e significação, é possível transmitir uma mensagem e representar o mundo.

Das 10 imagens recuperadas, 5 remetem a charges, quatro são fotografias e uma é ilustração. Dentre elas, seis reproduzem o enquadramento “guerra”, sendo duas especificamente de guerra santa; duas reiteram a ideia central do enquadramento “relações comerciais”, e uma contribui com a representação do enquadramento “corrida automobilística”.

Charges – A representação através dos traços





Fonte: O autor

Para construir a significação das imagens contidas no QUADRO 3.1, seus autores utilizaram signos imagéticos das campanhas de ambos os candidatos. O vermelho, fazendo referência ao Partido dos Trabalhadores (PT), foi amplamente utilizado pelos apoiadores de Lula, geralmente combinado com a estrela da agremiação ou com a imagem do próprio candidato (AGENCE FRANCE-PRESSE, 2022). Do outro lado, os apoiadores de Bolsonaro apropriaram-se das cores da Bandeira do Brasil, utilizando o verde e o amarelo de maneira expressiva. Frequentemente usavam camisetas da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) ou mesmo a própria Bandeira Nacional (AGENCE FRANCE-PRESSE, 2022).

Dedos polegares e indicadores levantados foram, além das cores, simbologias fortes nessa corrida eleitoral. Com o indicador virado para cima, o sinal torna-se um “L”, de Lula. Já com o polegar virado para cima, tem-se a forma de uma arma, símbolo do bolsonarismo (AGENCE FRANCE-PRESSE, 2022). Entre as charges e ilustração, quatro utilizam elementos visuais e signos representativos da comunicação visual de cada candidato, e três delas usam a simbologia das mãos, reforçando o enquadramento “guerra”.

A charge intitulada "Disputa pelo voto cristão", publicada antes do primeiro turno, em 25 de setembro, traz uma cruz particionada em duas metades. Um dos pedaços forma a letra “L”, enquanto a outra parte se transforma em uma arma, remetendo a ambas as candidaturas. Essa imagem representa a disputa pelo voto dos eleitores cristãos, sendo que Bolsonaro liderava entre os evangélicos, e Lula era majoritário entre os católicos (BARBON, 2022), contribuindo na representação para uma “guerra”, mesmo seja santa.

A charge de autoria de João Montanaro, publicada no dia seguinte ao resultado das urnas, apresenta uma estátua de Bolsonaro despedaçada ao chão, com destaque para uma de suas mãos fazendo o gesto de “arminha”. Em contrapartida, a mão de Lula, formando o “L”, permanece intacta e em posição de vitória. O cenário de destruição proposto reforça a ideia de que houve um embate acirrado entre os dois candidatos.

A ilustração de Marta Mello, publicada em 27 de outubro, utiliza a representação das mãos. Nessa, a letra “L” é entrelaçada à palavra civilidade, enquanto a que faz o gesto de “arminha” está junto à palavra barbárie. Essa composição visual sugere uma clara contraposição entre as duas candidaturas, associando Lula ao pacifismo e respeito, e Bolsonaro à violência e agressão. Conforme mencionado pelo levantamento de Anjos et al. (2022), a violência eleitoral provinha majoritariamente dos apoiadores de Bolsonaro.

Na charge *Preparativos para a eleição*, o enquadramento “guerra” é reproduzido através da retratação estereotipada do eleitor de cada um. Entre as charges e ilustração que o reiteram, essa é a única que não o faz através das mãos, sendo utilizados outros signos de identificação. A imagem mostra uma eleitora negra com expressão de tristeza e apreensão, indecisa entre usar uma camiseta branca ou uma camiseta do PT. Enquanto isso, o eleitor do Bolsonaro, um homem branco, exhibe orgulhosamente as armas em sua camiseta verde e amarela.

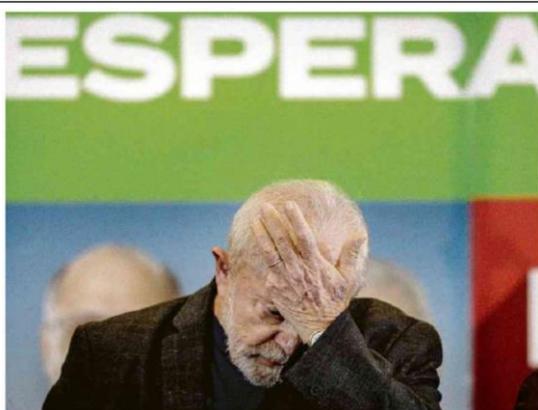
A charge de autoria do Laerte, publicada em 29 de setembro, diferentemente das anteriores, reproduz o sentido do enquadramento “relações comerciais” encontrado nas expressões. A ilustração mostra o mapa do Brasil (que é a representação direta do eleitorado brasileiro), segurando uma uma eletrônica, sugerindo que a liquidação da eleição no primeiro turno é a única opção possível. A charge transparece a expectativa, da época, de que o candidato Lula pudesse ganhar no primeiro turno (BOLSONARISMO..., 2022), e nela é reafirmada a ideia de “liquidar a fatura”.

Por último, a charge *Vitória no primeiro turno*, apesar de ter ideia semelhante ao enquadramento comercial, contribui com a representação de uma corrida automobilística, ao ilustrar a disputa com Lula e seu vice Geraldo Alkmin dentro de um carro, enquanto Bolsonaro, Guedes e Padre Kelmon os empurram. Nesse contexto, a imagem visualmente sugere uma competição acirrada entre os candidatos, na qual Lula e Alkmin estão na liderança. A mensagem remete à ideia de que o comportamento de Bolsonaro é combustível para o adversário tomar a dianteira do processo.

Fotografias – a representação através das lentes

Das quatro fotos recuperadas para a pesquisa, uma situa-se no enquadramento “relações comerciais”, enquanto as três restantes pertencem ao enquadramento “guerra”, onde se vê as figuras da deputada bolsonarista Carla Zambelli, o eleitor de Lula e Jair Bolsonaro com a “arminha” em riste.

QUADRO 3.2: FOTOGRAFIAS



04/10/22 – Bruno Santos/Folhapress



30/10/22 – Reprodução Antonio Neto no Twitter



31/10/22 – Bruno Santos/Folhapress



03/10/22 – Evaristo Sá/AFP

Fonte: O autor

A imagem de Lula (Bruno Santos/Folhapress, 04/10) captura o momento em que se anuncia haver um segundo turno. O candidato aparece com as mãos no rosto, posicionado abaixo do verbete “espera”, que é parte da palavra “esperança” anotada ao fundo. Parte do enquadramento “relações comerciais”, essa imagem reforça a noção de que Lula não conseguiu liquidar a fatura naquele momento. Na foto de Zambelli (Reprodução Antonio Neto no Twitter), a deputada aparece apontando uma arma na

direção de um eleitor lulista, sacramentando o cenário que reforçou o enquadramento “guerra”.

Durante a celebração do resultado das eleições, um eleitor do Lula se ajoelha e estende os braços para o céu, evocando a sensação de agradecimento. A foto em questão (Bruno Santos/Folhapress, 31/10), também evoca o enquadramento “guerra”, especificamente a uma guerra santa, sendo a imagem relacionada a um agradecimento ao plano divino. Por fim, na fotografia de Bolsonaro (Evaristo Sá/AFP), o então presidente se encontra no meio de uma multidão com um braço erguido. Apesar de sua mão estar aberta, seu polegar e indicador estão estendidos, lembrando o símbolo de sua candidatura. Está agrupada dentro do enquadramento “guerra”, dado que contribui com o imaginário do combate em curso.

Considerações finais

Ao que apuramos, o jornal *Folha de S. Paulo* enquadrando a disputa eleitoral do ano de 2022 como uma verdadeira guerra deflagrada entre duas candidaturas pela conquista do voto do eleitorado. A construção deste *frame* não foi, ao que se percebeu, fruto de uma decisão aleatória. A candidatura de Jair Bolsonaro, cujo símbolos foram o apelo ao nacionalismo e ao uso da arma de fogo representada no gesto das mãos, em muito contribuiu para a adoção deste enquadramento, o que ficou sacramentado na figura da então deputada Carla Zambeli.

Para que chegássemos a esse resultado no percurso da investigação aqui desenvolvida, o conceito de enquadramento e a adoção da Análise de Conteúdo foram determinantes. Tendo em vista o desenrolar dos acontecimentos no período pós-eleitoral, quando as sedes dos três Poderes da República, em Brasília, foram invadidas e depredadas em 8 de janeiro, com a conivência de forças de segurança ansiosas por um golpe de estado, há que se ponderar que o enquadramento adotado pelo jornal acabou sendo um fiel retrato do que representou aquele período na história recente do país.

Referências

AGENCE FRANCE-PRESSE. Cores e gestos com as mãos: símbolos de uma acirrada campanha presidencial. **UOL**, 22 out. 2022. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/10/22/cores-e-gestos-com-as-maos-simbolos-de-uma-acirrada-campanha-presidencial.html>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ANJOS, A. B.; PAES, C. F.; LEVY, C.; AFIUNE, C.; CÍCERO, J.; ROHDEN, K. T.; TSCOFELD, M. C.; SANTINO, M.; FONSECA, N.; OLIVEIRA, R.; PIRES, Y. Violência eleitoral: noite da votação teve pico de assassinatos. **Agência Pública**, 03 nov. 2022. Disponível em: <https://apublica.org/2022/11/violencia-eleitoral-noite-da-votacao-teve-pico-de-assassinatos/#Assassinatos>. Acesso em: 09 jul. 2023.

ARAÚJO, V. T. Contribuições da análise do enquadramento noticioso para as pesquisas em comunicação. **Temática**, ano XIII, n. 05, UFPB, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/34307/17548>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BARBON, J. Datafolha: Bolsonaro amplia distância de Lula entre evangélicos. **UOL**, 20 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/datafolha-bolsonaro-amplia-distancia-de-lula-entre-evangelicos.shtml>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BONONE, L. M. Construção de método para pesquisas de Frame Analysis. **EJM - Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, n. 2, jul. /dez. 2016, p. 78-87. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n2p78>. Acesso em: 21 mar. 2023

BRASIL tem mais de 156 milhões de eleitoras e eleitores aptos a votar em 2022. **Tribunal Superior Eleitoral**, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/brasil-tem-mais-de-156-milhoes-de-eleitoras-e-eleitores-aptos-a-votar-em-2022-601043>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BOLSONARISMO mostra força, e presidente vai ao segundo turno com Lula. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 102, n. 34151, 03 out. 2022. p. A1.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, New York, v. 43, n. 4, 1993. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/43469/TCC_julia_fontes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 ago. 2023

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livros, 2005.

HADDAD, N. Lula é o 1º a ganhar 3 vezes a eleição para presidente do Brasil. **Folha de S. Paulo**, 30 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/lula-e-o-1o-a-ganhar-3-vezes-eleicao-para-presidente-do-brasil.shtml>. Acesso em: 04 jul. 2023

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LUIZ Inácio Lula da Silva, amor e ódio. Apresentação: Rodrigo Vizeu. **Folha de S. Paulo**, 8 out. 2018. Podcast. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/anos-lula-tiveram-popularidade-crescimento-e-mensalao-ouca-podcast.shtml>. Acesso em: 01 ago. 2023

MENEZES, L. F.; RIBEIRO, A. Como a desinformação sobre urnas abasteceu a artilharia de Bolsonaro contra o sistema eleitoral. **Aos Fatos**, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/desinformacao-urnas-abasteceu-artilharia-bolsonaro-contrasistema-eleitoral/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MUNIZ, A. C. As Mudanças da Linha Editorial na Folha de São Paulo (1979-1989). 1999. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1116/1/Art_1999_AdaC.Muniz.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

PILAGALLO, O. Documento aborda trajetória do Grupo Folha na ditadura. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 103, n. 34423, 2 jul. 2023. Ilustrada, p. C6-C7.

PINTO, A. E. S. Folhas da Manhã, da Tarde e da Noite se uniram sob um só título, Folha de S. Paulo, há 60 anos. **Folha de S. Paulo**, 01 jan. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/folhas-da-manha-da-tarde-e-da-noite-se-uniram-sob-um-so-titulo-folha-de-spaulo-ha-60-anos.shtml>. Acesso em: 09 jul. 2023.

PORTO, M. Enquadramentos da mídia e política. **XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais –ANPOCS**, Caxambu, 2002.

POR VOTO governo acelera Auxílio Brasil e planeja 13º. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 102, n. 34152, 4 out. 2022, p. A1.

QUADROS, V. Documentos indicam que aliança da Folha com a ditadura foi mais forte do que jornal admite. **Agência Pública**, 04 jul. 2023. Disponível em: <https://apublica.org/2023/07/documentos-indicam-que-alianca-da-folha-com-a-ditadura-foi-mais-forte-do-que-jornal-admite/#Folha>. Acesso em: 09 jul. 2023.

RETRATO Narrado: Indisciplina Militar. Apresentação: Carol Pires. **Rádio Novelo**, 7 out. 2020a. Podcast. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/indisciplina-militar/>. Acesso em: 11 jul. 2023

RETRATO Narrado: Os anos em Brasília. Apresentação: Carol Pires. **Rádio Novelo**, 14 out. 2020b. Podcast. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/indisciplina-militar/>. Acesso em: 31 jul. 2023

RIBEIRO, A. Bolsonaro quintuplica ataque às urnas após STF tornar Lula elegível. **Aos Fatos**, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-quintuplica-ataque-urnas-apos-stf-tornar-lula-elegivel/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

RODRIGUES, A. Mais de 23 milhões de eleitores estão aptos a votar voluntariamente. **Agência Brasil**, 06 ago. 2022. Política. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2022-08/mais-de-23-milhoes-de-eleitores-estao-aptos-votar-voluntariamente>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

SOUZA, J. P. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Editora Brasiliense, 2002.

TAVARES, J. Datafolha: 76% dizem já estar totalmente decididos sobre voto a presidente. **Folha de S. Paulo**, 01 set. 2022. Política. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/datafolha-76-dizem-ja-estar-totalmente-decididos-sobre-voto-a-presidente.shtml>. Acesso em: 10 jul. 2023

TSE conclui apuração dos votos do primeiro turno para presidente. **Agência Brasil**, Brasília, 04 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2022-10/tse-conclui-apuracao-dos-votos-do-primeiro-turno-para-presidente>. Acesso em: 06 jul. 2023.

VILELA, P. R. Lula, 77 anos, é eleito para o 3º mandato de presidente da República. **Agência Brasil**, 30 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2022-10/lula-77-anos-e-eleito-para-o-3o-mandato-de-presidente-da-republica>. Acesso em: 6 jul. 2023.

YAHYA, H. Jornais no 1º semestre: impresso cai 7,7% e digital tem alta tímida. **Poder 360**, 1 ago. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/jornais-no-1o-semester-impresso-cai-77-e-digital-tem-alta-timida/>. Acesso em: 15 mai. 2023.